

CONJUNTURA / Com 118 mil pontos, Ibovespa acumula resultado positivo apesar do recuo de 0,32% no pregão de ontem. O dólar, por sua vez, encerrou a semana com alta de 0,73%. Risco fiscal, ruídos políticos e maior demanda aumentaram a cotação da moeda

Bolsa: 7 semanas de ganhos

» BRUNA PAUXIS*
» JAILSON R. SENA*

Pe la sétima semana consecutiva, o Ibovespa terminou a sexta-feira com ganhos para os investidores. O índice subiu boa parte do dia, mas caiu no final da tarde em meio à pressão externa e à realização de lucros. O índice terminou a sessão aos 118.023,67 pontos, uma desvalorização de 0,32%. Nada disso, porém, que impedisse o avanço de 2,52% ante a sexta-feira passada — uma semana em que zerou as perdas do ano e flertou com os maiores níveis nominais da história.

Os destaques de alta do dia, mesmo com o índice indo ao vermelho ao final, foram os papéis de Vale (+0,69%) e das siderúrgicas CSN (+3,33%), Gerdau (+1,76%) e Usiminas (+4,96%). Mas a pressão externa acabou fazendo o índice reverter, com destaque à queda de 4,04% da Gol.

O dólar, por sua vez, encerrou a última semana cheia de 2020 acumulando alta de 0,73%. A valorização interrompeu uma sequência de quatro semanas consecutivas de queda da moeda americana ante o real, movimento que repetiu no mercado doméstico o enfraquecimento da divisa dos Estados Unidos no exterior, para as mínimas em dois anos e meio. O fluxo externo ao Brasil não deu mostras de perder fôlego e fez o dólar cair para R\$ 5,01 mínima dos últimos dias, mas o risco fiscal, ruídos políticos e a maior demanda por dólares à vista, comuns nos últimos dias de cada ano, acabaram limitando a melhora do real. Em dezembro, o dólar acumula baixa de 5%.

Ontem, o Banco Central precisou fazer dois leilões para atender à demanda extra, aportando US\$ 2,8 bilhões, em linha (venda de dólar à vista com compromisso de recompra) e swap (venda de dólar no mercado futuro). Com isso, conseguiu fazer o dólar sair das máximas do dia, a R\$ 5,11, e voltar a operar na tarde de hoje abaixo dos R\$ 5,10. No fechamento, o dólar à vista encerrou em leve alta de 0,08%, a R\$ 5,0829. No mercado futuro, o dólar para janeiro fechou em alta de 0,86%, a R\$ 5,1005.

O economista da Capital Economics, Jonas Goltermann, destaca que em uma cesta de 22 moedas emergentes, o real foi a que teve o melhor desempenho ante o dólar, considerando o período com início em 27 de novembro. A

Cris Faga/Estadão Conteúdo



Bolsa de Valores de São Paulo: avanços da vacina e expectativa com incentivos econômicos nos países desenvolvidos favorecem altas seguidas

Odebrecht, agora, é Novonor

A Odebrecht mudou de nome. A empresa, de 76 anos, anunciou que, a partir de agora, passa a se chamar Novonor. O anúncio foi feito pelo representante do acionista majoritário do grupo, Maurício Odebrecht, durante reunião anual, com transmissão online para todos os funcionários. Em nota, a companhia afirmou que a mudança do nome e da marca é o ponto culminante da transformação empreendida nos últimos cinco anos. “Nesse período, à medida em que ia mudando os seus processos internos e os seus métodos de atuação, a empresa implantou um sistema de conformidade no padrão das grandes corporações internacionais, e que foi certificado há dois meses por um monitor independente do Departamento de Justiça dos Estados Unidos.”

Desde que virou um dos pivôs do maior escândalo de corrupção do Brasil, foco da Operação Lava Jato, o conglomerado vem sofrendo fortes reveses. Os contratos minguraram por causa da crise econômica, e a dívida tornou-se impagável para o novo porte do grupo baiano.

Com dívidas de quase R\$ 100 bilhões, incluindo os empréstimos intercompanhias, a empresa entrou com pedido de recuperação judicial em junho de 2019. O plano foi aprovado neste ano, em plena pandemia. “Não estamos apagando o passado. Passado não se apaga. Passado é exatamente o que ele é — passado. Depois de tudo o que promovemos de mudanças e de correção de rumos, estamos agora olhando para o que queremos ser: uma empresa inspirada no futuro. Este é o nosso novo norte”, disse Maurício Odebrecht, em nota.

A Novonor nasce como uma holding de um grupo empresarial com 25 mil empregados e seis empresas nas áreas de engenharia e construção, mobilidade urbana e rodovias, petróleo e gás, mercado imobiliário, petroquímica e indústria naval. Até o início da Lava Jato, a Odebrecht era a maior empreiteira do Brasil, com sua marca impressa na maioria das grandes obras levantadas de Norte a Sul do país.

2,52%

foi o avanço do Ibovespa esta semana, na comparação com os resultados do período anterior

única divisa a registrar perdas foi o peso argentino. Para ele, as moedas emergentes, mesmo com a boa recuperação recente, ainda têm espaço para mais valorização, mas o Brasil tem uma série de problemas domésticos a serem resolvidos.

A Capital Economics projeta o dólar a R\$ 5,00 ao final de 2021 e é o avanço do ajuste fiscal um dos principais fatores a sinalizar se a divisa cai abaixo desse nível. Como ressaltam os estrategistas da BlueLine Asset Management, “as iniciativas na direção de reformas estruturais foram definitivamente empurradas para 2021”.

Para o presidente (CEO) da BGC Liquidez, Erminio Lucci, o dólar caiu muito rapidamente nas últimas semanas, com notícias positivas das vacinas, diminuição do ruído político aqui e os leilões do Banco Central. Assumindo que o teto é preservado, o governo mostrar responsabilidade fiscal e as reformas estruturais andando, o dólar pode até ficar abaixo de R\$ 5,00, mas o cenário está muito fluido e com diversas variáveis influenciando os ativos. Sem reformas e com o teto fiscal em risco, aí o real volta a se depreciar e pode superar os R\$ 5,50.

Após cair ontem ao menor nível desde abril de 2018, o dólar hoje se recuperou no exterior e subiu ante divisas fortes e emergente. Mas o movimento é encarrado apenas com um ajuste pontual, enquanto os investidores aguardam por estímulos fiscais em Washington. A consultoria Gavekal Research acredita que o dólar pode ter iniciado um período de queda estrutural. O sócio fundador e presidente executivo da consultoria, Louis-Vincent Gave, destaca que juros reais negativos nos EUA, desequilíbrios fiscais e na balança comercial americana, que já são altos e devem piorar, vão fazer a moeda americana seguir perdendo valor ante divisas fortes e emergentes. “Os Estados Unidos estão começando a parecer um mercado emergente doente”, afirma, em relatório a investidores.

Ruído político

Davi Lelis, sócio da Valor Investimentos, ressalta que a alta do dólar evidenciada nesta sexta-feira pode ser explicada pelas tensões em relação à vacinação no país. “Aqui dentro a gente tem um pouco de ruído político atra-

palhando o cenário nacional”, conta Davi, que lembra que a moeda funciona como um “porto seguro” dos mercados.

Segundo o especialista, a sétima consecutiva de alta do Ibovespa, é atribuída a três principais pontos: fluxo monetário estrangeiro muito forte para países emergentes; estímulos de crescimento, como oferecidos pelo Banco Central dos EUA (Fed) e pela União Europeia (UE); e, principalmente, autorização da aplicação emergencial da vacina Pfizer nos Estados Unidos e aprovação da vacina da Moderna pelo Comitê da FDA, agência sanitária dos EUA.

O clima de incerteza toma conta, também, do cenário nacional, segundo o economista da Universidade de Toronto Henrique Mecabô. “Mais e mais, a possibilidade de irresponsabilidade fiscal assombra o parlamento brasileiro”, conta. Ele cita que discussões como o pagamento de 13º do Bolsa Família aumentam a desconfiança e a cautela dos investidores. “Os últimos dias do cenário político ditam o que se discute no mercado”. (Com Agência Estado)

*Estagiários sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza

CB.AGRO

Previsão de melhora no setor agrícola

» EDIS HENRIQUE PERES*

“Economia dependente do dólar e alto índice de insumos importados são motivos que fizeram com que alimentos sofressem com altos preços”, diz Joe Valle, empresário da rede de mercados Malunga, a maior de orgânicos do país. Ele explica que a junção de aumento do dólar mais o aumento de custo de produção pressionou os valores dos alimentos, além da falta de algumas matérias-primas e equipamentos de irrigação que contribuiram para a subida.

Previsão de melhora, destaca Valle, é a partir de janeiro, devido ao período de colheitas que ocorre entre o começo do ano até junho. “Isso certamente vai reabastecer os estoques, pois estamos agora no período de chuvas, ou seja, a entressafra, e os produtos de origem animal, como leite, queijo, carne e ovos estão pressionados porque os insumos básicos que são os farelos, assim como o farelo de soja, estão com um preço elevado devido a esse período entre colheitas”, pontua.

Em entrevista, ontem, ao *CB.Agro* — uma parceria do *Correio Braziliense* com a TV Brasília, Valle cita, também, a alta de-

manda da China, que antecipou as compras de 2021 e, agora, adianta as compras de 2022. “Para atender toda essa demanda, precisamos aumentar nossa produtividade em escala para baixar o custo dos alimentos, e isso os produtores já estão buscando, com alta tecnologia e modificação de suas matrizes tecnológicas, para obterem maior sustentabilidade no processo”.

Valle revela que há certo risco de uma baixa produção no Centro-Oeste devido à estiagem na região. “Contudo, como temos um país continental, uma região sempre consegue suprir a outras nessas áreas. Importante ressaltar outra característica que costuma causar aumento de preços nesse período do ano: a maior parte das frutas, legumes e verduras, durante o período das chuvas, possui maior dificuldade de produção. Quase todas as verduras que conhecemos, por exemplo, não são de origem tropical, e isso significa que elas não gostam muito de calor, umidade ou chuva”, pontua.

O empresário ressalta que o agro é uma atividade essencial para o Brasil. “É nossa vocação, não dá para negar. E, claro, temos condições de aumentar a

produtividade sem aumentar a quantidade de área para plantio, ou seja, sem precisar desmatar ou ocupar outras regiões, isso é alcançado por meio de tecnologia”, explica.

Paradigma

Valle diz que existe um paradigma a respeito dos valores de produtos orgânicos. “Muitas vezes as pessoas nem acessam a prateleira de orgânicos porque já dizem que será mais caro. E, realmente, devido à oferta e demanda e ao custo de produção sem certeza de resultados, geralmente, esses produtos possuem um valor mais alto”.

Contudo, Valle defende que o consumo de produtos orgânicos tem uma questão de causa e efeito. Ao comprar esses alimentos, destaca, o consumidor ajuda às famílias produtoras a continuarem sua vida no campo. “Além disso, o orgânico deixou de ser uma novidade e se tornou uma tendência, as pessoas querem comer melhor, e alimentos que causem menos danos ao meio ambiente”.

*Estagiário sob a supervisão de Andreia Castro

: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



(Período de colheitas) Certamente vai reabastecer os estoques, pois estamos, agora, no período de chuvas, ou seja, a entressafra, e os produtos de origem animal (...) estão com um preço elevado”

Joe Valle, empresário